



## SÃO CARLOS DE TODOS NÓS: AVANÇOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO CARLOS – SP

Ariane Di Tullio - Prefeitura Municipal de São Carlos, UFSCar e UNICEP  
[di.ariane@gmail.com](mailto:di.ariane@gmail.com)

Flávia Torreão Thiemann - UFSCar  
[flaviathiemann@yahoo.com](mailto:flaviathiemann@yahoo.com)

Valéria Ghislotti Iared - UFSCar  
[valiared@gmail.com](mailto:valiared@gmail.com)

Tamiris Lousada Mário - Dissoltex Indústria Química Ltda  
[tamiris\\_mario@yahoo.com.br](mailto:tamiris_mario@yahoo.com.br)

Géria Maria Montanari Franco - Prefeitura Municipal de São Carlos  
[geria@terra.com.br](mailto:geria@terra.com.br)

### Resumo

Esta pesquisa buscou identificar alguns avanços apresentados pelo projeto São Carlos de Todos Nós na construção de um currículo em educação ambiental comum ao ensino fundamental da rede municipal local. O projeto tem como finalidade contribuir para que estudantes e professores desenvolvam um sentimento de pertencimento e apropriação dos diversos espaços do município. A avaliação dos questionários aplicados mostrou que a maioria dos professores utiliza as visitas como estratégia de ensino de conteúdos; apenas alguns abordam questões relacionadas à conservação ambiental, desenvolvimento de atitudes positivas com o meio ambiente, valorização do patrimônio local e dos diversos personagens que participaram da formação da população são-carlense. Para que o projeto se consolide como eixo norteador na construção de um currículo comum ao ensino fundamental, há necessidade de aprofundar os diálogos com os professores e entre eles e, principalmente, proporcionar oportunidades de formação em uma perspectiva crítica e transformadora da educação ambiental.

**Palavras-chave:** currículo, espaços educadores, ensino fundamental.

### Abstract

The present research aimed to identify how the project “São Carlos of Us All” contributed to the development of a common environmental education curriculum in the local municipal elementary schools. The project's aim is to help students and teachers develop a sense of belonging and ownership of various city sites. The evaluation of the questionnaires used showed that most teachers use the visits as a strategy for teaching content, while only some address issues related to environmental conservation, development of positive attitudes towards the environment, and valorization of local heritage sites and the various peoples that formed São Carlos' population. For the project to be consolidated as an axis guiding the construction of a

common curriculum for basic education, there is a need to deepen the dialogue with the teachers and among them and, especially, to provide training opportunities in a critical and transforming environmental education perspective.

**Keywords:** educating sites, elementary schools, curriculum development.

## Introdução

Desde a segunda metade dos anos 1990, as práticas de Educação Ambiental nas escolas brasileiras têm aumentado, incentivadas tanto por diretrizes e políticas públicas federais quanto pela mídia que tem, cada vez mais, colocado essa temática em evidência.

Em 2005, o Ministério da Educação (MEC) promoveu uma pesquisa com o objetivo de mapear a presença, os padrões e as tendências da educação ambiental nas escolas brasileiras (Projeto O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental). Tal pesquisa mostrou que em 2004, 94% das escolas brasileiras de ensino fundamental (152 mil) declararam que faziam educação ambiental, o que revela um processo bem sucedido de universalização dessa nas instituições de ensino. Embora sejam animadores, esses dados não revelam as condições reais nas quais as práticas de educação ambiental são desenvolvidas, bem como sua gestão e a participação efetiva dos diversos atores envolvidos (LOUREIRO e COSSÍO, 2007).

Copello (2006) acredita que ainda haja grandes dificuldades em assumir os novos pressupostos da educação ambiental, por falta de um aprofundamento nas suas concepções teóricas e metodológicas. As conseqüências disso são que a dimensão ambiental se faz presente apenas em determinadas datas comemorativas (como o dia do meio ambiente, da água, etc), na forma de atividades ou projetos isolados e pontuais (organização de um plantio, gincana de coleta seletiva) ou como aspecto adjacente ao currículo normal (tratar da temática ambiental no ensino de ciências).

Devido à complexidade da questão ambiental, as interações entre ambiente, cultura e sociedade, o caráter crítico, político, interdisciplinar, contínuo e permanente da educação ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental determina que no ensino básico ela seja tratada como um tema transversal e não como uma disciplina específica (LIPAI, LAYRARGUES e PEDRO, 2007).

No entanto, o que se verificou no projeto *O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental*, é que há uma busca por caminhos integradores, apesar das dificuldades estruturais da escola. Cerca de 66% das escolas buscam trabalhar a educação ambiental por meio de projetos; 38% buscam inserir essa temática nas disciplinas e 38% criaram disciplinas especiais para esse fim (LOUREIRO e COSSÍO, 2007).

Sendo assim, segundo Oliveira (2007), em se tratando de uma EA transformadora e emancipatória, cujo foco não está na transmissão de conteúdos e nem na proposição de normas de conduta, mas sim na identificação de problemas e conflitos relacionando-os às ações, valores, história e cultura humana, percebe-se a impossibilidade de estabelecer a educação ambiental como campo disciplinar devido à

amplitude e diversidade de conteúdos e saberes que ela pressupõe integrar.

O ideal seria o que Pujol (1998, citado por COPELLO, 2006) menciona como uma metáfora: a educação ambiental deveria ser como a infusão que se difunde na xícara de chá, passando a permear e a integrar todo o currículo escolar.

## **Currículo e Educação Ambiental**

Os estudos do currículo, enquanto proposta pedagógica escolar, iniciaram-se nos Estados Unidos no início do século XX, quando começou-se a questionar a formação demasiadamente teórica, humanista e distante da realidade social da época. Porém, nenhuma das duas abordagens surgidas na época: a tecnicista (que buscava formar indivíduos preocupados com a eficiência e a produtividade do trabalho) e a escola nova (que pregava uma relação entre a formação dos indivíduos e o processo de construção da cidadania, com uma perspectiva centrada na pessoa, no seu bem-estar, no desenvolvimento dos seus potenciais e necessidades para a construção de uma sociedade democrática) preparava os indivíduos para o enfrentamento das relações de poder na sociedade capitalista (CAVALCANTE, 2005).

Cerca de cem anos depois, essa ainda é uma questão presente nas escolas brasileiras, ou seja, cabe questionar a função dessa instituição na realidade cotidiana das pessoas, e mais ainda, quais características a escola teria de ter para que passasse a cumprir a função de contribuir para melhorias na vida das pessoas (VELOSO, 2007).

Algumas das características do currículo convencional (presente na maioria das escolas brasileiras) são: a valorização de apenas um tipo de conhecimento (científico), considerado socialmente mais adequado, e a presença de uma *grade curricular* fixa e compartimentada, possibilitando poucas oportunidades para discussões, diálogos e enfrentamentos (CAVALCANTE, 2005).

Segundo Veloso (2007), ao contrário do que muitos pensam, a revisão do currículo vai além de rever a seqüência na qual os conteúdos serão ministrados. Ela inclui tudo o que se vive na escola, com ou sem intenção clara, pois isso colabora na formação de pessoas nas suas múltiplas dimensões. Por isso os assuntos da escola precisam ser amplos, contextualizados, vinculados à realidade local e abordados da forma mais concreta possível, garantindo às crianças e adolescentes, jovens e adultos o acesso às análises e alternativas de enfrentamento da sua realidade (garantir o acesso ao debate e à cidadania). Nesse contexto, o professor torna-se um articulador entre vários saberes.

O currículo passa a ser então, segundo Cavalcante (2005), uma dinâmica sócio educacional carregada de sentidos na qual estão inseridas as relações com o poder, a cultura e a ideologia; passa a ser compreendido nos processos de seleção das prioridades de conhecimento escolar, na organização do espaço, no que está exposto em suas paredes, nas dinâmicas de relação social, no seu calendário escolar.

Ainda segundo o mesmo autor, essa discussão do processo de seleção de conteúdos e práticas escolares é primordial para a compreensão da concepção de educação ambiental que se pratica na escola.

Portanto, a ambientalização da escola, de acordo com Copello (2006), deve consistir na sua total transformação, incluindo sua organização, funcionamento, conteúdos, currículo explícito e oculto, as pessoas e as relações entre elas, na direção de uma sociedade justa, solidária e fraterna. A dimensão ambiental não deve ser inserida

apenas por meio da realização de atividades pontuais, mas sim por meio de situações nas quais os alunos possam praticar daquilo que aprendem na teoria. A própria comunidade escolar deve estar envolvida na identificação dos problemas e nas propostas de solução.

Desde 2006, a rede municipal de ensino de São Carlos, desenvolve um projeto que abrange todo o ensino fundamental: o *São Carlos de Todos Nós*. Ele foi concebido de maneira a constituir-se em um eixo norteador para a construção de um currículo comum ao ensino fundamental da rede municipal de São Carlos. Embora a amplitude do projeto permita diversas abordagens curriculares, o que se propõe a analisar nesse artigo são as possibilidades que ele apresenta como estratégia construção de um currículo em educação ambiental.

### **O projeto *São Carlos de Todos Nós***

Desenvolvido, desde 2006, pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura e Fundação Pró-Memória, o Projeto *São Carlos de Todos Nós* tem como finalidade a apropriação dos diferentes espaços do município pelos estudantes do ensino fundamental da rede municipal local. Ao promover a educação para além da escola e da sala de aula, a intenção é levar os estudantes a re-conhecer os espaços de convívio, lazer, ou mesmo os de passagem, como espaços educadores, desenvolvendo assim, um sentimento de pertencimento em relação a eles. Espera-se que no processo de melhor conhecer seu município, alunos e professores criem vínculos com os espaços que habitam, tornando-se participantes de seus processos de transformação e melhoria.

Os objetivos gerais do projeto, definidos pela sua equipe de coordenação em conjunto com as professoras e professores participantes, são: 1) Levar o aluno a conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio material e imaterial de São Carlos, reconhecendo-o como fonte de conhecimento para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento da cidade; e 2) Despertar o sentimento de identidade e pertencimento dos diferentes grupos culturais e étnicos que habitam a cidade de São Carlos, de forma que possam sentir-se enquanto parte integrante da construção da história da cidade.

As visitas realizadas pelas turmas, antes do início do projeto, aconteciam por iniciativa das professoras, em função dos conteúdos específicos desenvolvidos em cada série. Essa situação fazia com que apenas parte dos estudantes da rede tivesse acesso a tais visitas, que não necessariamente se constituíam em um instrumento de aprendizagem, uma vez que os docentes se queixavam da inexistência de materiais didáticos que fundamentassem suas aulas. Assim, uma das principais finalidades do projeto foi democratizar o acesso aos mais de sete mil alunos pertencentes às Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs), a pelo menos uma visita escolar ao ano.

O projeto está organizado em três linhas de ação: as visitas escolares, a formação de professores, e a elaboração de um material didático de apoio; que visam consolidar a visita escolar como instrumento de aprendizagem.

Para a realização das visitas, foram escolhidos espaços potencialmente educadores, tais como: trilhas, fazendas, museus, hortas, fábricas e bibliotecas. O quadro a seguir mostra os locais visitados por cada turma durante o ano letivo de 2007. Essas visitas foram selecionadas e organizadas de acordo com os interesses e conteúdos abordados em cada série do ensino fundamental, com a participação dos diretores em um primeiro momento e dos professores a partir das avaliações realizadas a cada final

de ano letivo.

Série <sup>1</sup> Nº alunos / No de turmas	1o semestre	2o semestre
1o ano 1239 / 54	2	Fazenda EMBRAPA Pecuária Sudeste
2o ano 1201 / 43	Horta Municipal	Biblioteca da UFSCar
2a série 1156 / 42	Horto Municipal	Parque Ecológico
3a série 946 / 34	Fazenda Pinhal	Estação de Tratamento de Água - SAAE
4a série 1071 / 35	Fazenda Santa Maria	Museu Histórico de São Carlos
5a série 220 / 7	Micro Bacia do Córrego do Gregório (CDCC)	CDCC e Centro de Cultura Afro- Brasileira Odette dos Santos
6a série 250 / 8	Fábrica da Electrolux	Viveiro CAMARÁ (Ibaté)
7a série 288 / 9	ONG RAMUDÁ	Museu Asas de um Sonho (TAM)
8a série 300 / 10	Programa Universidade Aberta UFSCar	Trilha da Natureza UFSCar

Quadro 1: Projeto São Carlos de Todos Nós: quadro das visitas escolares (2007).

## Objetivos

O objetivo do presente artigo é identificar os avanços apresentados pelo projeto *São Carlos de Todos Nós* até o momento e algumas das possibilidades nas quais ele pode contribuir para a construção de um currículo em educação ambiental da rede municipal de ensino de São Carlos.

## Procedimentos Metodológicos

Este trabalho foi baseado em uma abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1982, citado por LUDKE e ANDRÉ, 1986), envolve a obtenção de dados descritivos a partir do contato direto do pesquisador com a situação estudada. A ênfase é maior no processo do que no produto e há uma preocupação em retratar os pontos de vista dos participantes. A finalidade da pesquisa qualitativa é explorar a variedade de opiniões em um grupo e não quantificá-las (GASKELL, 2003).

Para fazer o levantamento dos conteúdos que os professores associaram às visitas do São Carlos de Todos Nós, do diálogo entre eles e da participação da comunidade nas atividades derivadas do projeto, foi utilizado o *questionário* que consiste em uma técnica de obtenção de dados na qual as pessoas respondem às

- 
- 1 A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos implantou o ensino fundamental de 9 anos a partir do ano de 2006, sendo que a nomenclatura das séries está sendo alterada gradativamente.
  - 2 O 1º ano não realizou nenhuma visita no 1º semestre devido ao fato de que a atividade planejada (Projeto Sorriso / SESC) não aconteceu em 2007.

perguntas previamente elaboradas pelo pesquisador sem a sua intervenção (GIL, 1990).

A técnica escolhida apresenta algumas vantagens, tais como a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, a garantia de anonimato das respostas e o fato de que os respondentes não sofrem influência das opiniões do pesquisador. Apesar disso, algumas desvantagens também podem ser constatadas: o questionário não permite que possíveis dúvidas sejam esclarecidas, assim boa parte do êxito da investigação depende da redação clara das questões. Ao contrário da técnica de entrevista na qual o pesquisador está frente a frente com o pesquisado, o questionário não oferece garantias de ser respondido e também não permite uma maior aprofundamento nas questões GIL (1990).

## Resultados e Discussão

Neste item serão apresentados os resultados da coleta de dados feita com os professores da rede municipal de ensino de São Carlos, que constituem os avanços do Projeto São Carlos de Todos Nós até o presente momento, bem como uma análise das possibilidades que o projeto apresenta para a construção de um currículo em Educação Ambiental à luz da bibliografia da área.

Os questionários foram aplicados aos professores das nove séries do ensino fundamental das oito Escolas Municipais de Ensino Básico da rede municipal de ensino de São Carlos em dezembro de 2007. Os horários para a aplicação dos questionários foram agendados com os diretores das escolas, sendo que nas unidades em que a presença das pesquisadoras tornou-se difícil em função da programação da escola, eles foram entregues aos professores pelos próprios diretores (isso aconteceu em 3 escolas). O resultado da aplicação dos questionários não correspondeu às expectativas, pois uma boa parte deles não retornou e outros ainda retornaram em branco.

O quadro a seguir apresenta o total e a porcentagem de questionários que foram respondidos por cada local visitado.

Local visitado	Número de questionários respondidos	Número de turmas por série / ano	Percentual de questionários respondidos
Embrapa	20	34 <sup>3</sup>	58,8
Horta Municipal	22	43	51,2
Biblioteca Comunitária da UFSCar	23	43	53,5
Horto Municipal	20	42	47,6
Parque Ecológico de São Carlos	22	42	52,4
Fazenda Pinhal	21	34	61,8
Estação de Tratamento de Água / SAAE	20	34	58,8
Fazenda Santa Maria	16	35	45,7
Museu de São Carlos	14	35	40,0

---

3 Total de 54 turmas no 1º ano, porém os questionários foram aplicados apenas nas EMEBs, onde funcionavam 34 turmas.

Bacia do Córrego Gregório	2	07	28,6
CDCC / Centro de Cultura Afro Brasileira	1	07	28,6
Electrolux	1	08	25,0
Viveiro Camará	2	08	25,0
ONG Ramudá	3	09	22,2
Museu Asas de Um Sonho - TAM	5	09	55,6
Trilha natureza - UFSCar	1	10	10

Quadro 2: Questionários respondidos por local visitado no ano de 2007.

A maioria dos professores utiliza as visitas como estratégia de ensino de conteúdos diretamente relacionados ao tema dessa. Assim, as visitas com maior foco no ambiente natural (EMBRAPA Fazenda Canchim, Horta Municipal, Horto Municipal, ETA /SAAE, Parque Ecológico, Bacia do Córrego do Gregório, Viveiro Câmara, ONG Ramudá e Trilha da Natureza) são freqüentemente associadas com os conteúdos das disciplinas de ciências e geografia, envolvendo temas como: animais, vegetais, água, solo, compostagem, cadeias alimentares, agricultura, ecologia, dentre outros. Essa é uma constatação bastante positiva já que a proposta do Projeto São Carlos de Todos Nós é que as visitas sejam uma estratégia para ensino de alguns dos conteúdos específicos das séries. Por esse motivo, elas têm sido constantemente avaliadas pelos professores da rede e remanejadas para outras séries se necessário. Ainda nas turmas que realizam visitas a locais cujo foco maior está no ambiente natural, percebe-se que os professores também conseguem trabalhar um outro tema transversal recomendado pelo Ministério da Educação nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997: a saúde. Com relação a esse aspecto são abordadas questões ligadas à higiene e alimentação saudável.

Alguns professores, porém, conseguem ir além desses conteúdos específicos, abordando, por exemplo, a questão da conservação ambiental, o desenvolvimento de atitudes positivas com as plantas, as relações entre as ações humanas e seus efeitos no meio ambiente (citando a impermeabilização do solo às margens do córrego Gregório e sua retificação, causas das enchentes na região do mercado municipal) e o uso de ervas medicinais (que evidencia outros saberes além do científico).

A valorização de outros conhecimentos que não o científico e o entendimento da realidade como um processo construído historicamente na relação ambiente e sociedade são, segundo Cavalcante (2005), alguns dos princípios que norteiam a elaboração de um currículo em Educação Ambiental.

Com relação às visitas que possuem um foco maior nas questões histórico-culturais (Fazenda Pinhal, Fazenda Santa Maria, Museu de São Carlos, Centro de Cultura Afro Brasileira, Electrolux e Museu Asas de um Sonho), a associação feita pelos professores com os conteúdos específicos das séries também gira em torno dos assuntos: história e geografia da cidade de São Carlos, evolução dos meios de comunicação e transporte, revolução industrial e industrialização do Brasil e evolução tecnológica. Nesse caso, as disciplinas mais envolvidas são história, geografia e língua portuguesa. As visitas à Biblioteca Comunitária da UFSCar (realizadas pelas turmas de 2º ano) são freqüentemente relacionadas à disciplina de língua portuguesa, com enfoque na leitura e produção de textos.

Novamente alguns professores conseguem ultrapassar os limites da grade

curricular específica, trabalhando a valorização do patrimônio (histórico-cultural, ambiental e imaterial) local e os diversos personagens que participaram da formação da população são-carlense.

Percebe-se que os alunos têm sido estimulados a conhecer e valorizar os diversos eventos e personagens participantes da história de São Carlos, como por exemplo os imigrantes e os descendentes de escravizados africanos (normalmente marginalizados pela história dita “oficial”), criando oportunidades para que os estudantes re-conheçam sua própria história e de sua família e sintam-se co-autores da construção da cidade e de seus espaços de convívio.

Além do exposto anteriormente, percebe-se uma maior facilidade em integrar conteúdos das diversas disciplinas em uma mesma visita por parte dos professores do 1º e 2º ciclo do ensino fundamental (1º ano à 4ª série) do que por parte dos professores dos 3º e 4º ciclo (5ª a 8ª série). Isso pode ser explicado pelo fato de que os primeiros são professores polivalentes, ou seja, ministram todas as disciplinas. Já no 3º e 4º ciclo, os professores são especialistas em suas áreas, ministrando cada um apenas uma disciplina específica. Outro fator que dificulta o diálogo entre os professores de 5ª a 8ª série são a estrutura e a organização escolar atual, bem como o fato de que muitos deles ministram aulas em várias escolas o que faz com que tenham grandes restrições de horários.

Prova disso é que, quando perguntados se houve diálogo entre os professores da escola antes ou após a visita para planejar ações conjuntas, percebeu-se que entre os professores de 1º ano a 4ª séries, houve diálogo em cerca de 74% das visitas, enquanto que nas séries posteriores, os diálogos aconteceram em aproximadamente 55% das visitas. As visitas que proporcionaram maior porcentagem de respostas positivas quanto ao diálogo entre os professores foram: o Horto Municipal (95%), a Estação de Tratamento de Água do SAAE (85%), a Horta Municipal (82%) e a Fazenda Pinhal (81%). As frequências obtidas para as visitas feitas pelas turmas de 5ª a 8ª série não foram consideradas devido ao pequeno número de questionários respondidos.

Segundo os relatos dos professores, essas atividades em conjunto incluem planejamento de atividades, troca de experiência e material e em alguns casos o desenvolvimento de um projeto comum à escola (a maioria dos professores informou que essas ações aconteciam nos horários de HTPC).

Assim, a organização estrutural da escola é uma dificuldade a ser superada na construção de um currículo em educação ambiental (FRACALANZA, 2004), pois há necessidade de que todos compreendam a sua responsabilidade frente às questões socioambientais, o que implica em não concentrar essa discussão em apenas poucas disciplinas, mas inseri-la no projeto político pedagógico da escola, com decisões feitas de forma democrática e participativa. Os conteúdos e a maneira como a educação ambiental é abordada refletem o nível de comprometimento que se estabelece com as reflexões sobre as questões ambientais (CAVALCANTE, 2005).

Com relação ao desenvolvimento de alguma atividade derivada do projeto com a comunidade escolar ou do entorno da escola, a grande maioria (cerca de 70%) respondeu que não houve nenhuma atividade desse tipo, sendo que a visita que possibilitou maior interação com a comunidade foi o Horto Municipal (65% das respostas). Dentre os professores que desenvolveram atividades com a comunidade escolar ou do entorno da escola, podemos destacar aquelas realizadas nos bairros: visita por uma turma de 2ª série a uma mata ciliar próxima a escola, com a discussão da sua importância para o rio; atividades que buscavam relacionar a visita com a erosão do bairro; pesquisas sobre os animais da rua, visita ao bairro onde há um contraste entre



ambiente urbano e rural; visita a um córrego do bairro; estudo da história da ocupação do bairro; atividade festiva na escola em comemoração ao dia da consciência negra e realização de plantios no entorno da escola. Essas iniciativas dos professores são extremamente importantes, pois contextualizam as temáticas abordadas durante as visitas, trazendo-as para a realidade do aluno, na qual eles podem intervir e atuar.

O conceito de ação associado à educação ambiental surgiu em contraposição à aprendizagem de conteúdos nas quais somente se pretendia sensibilizar e dar informações. Essa concepção implica desenvolver capacidades que permitam atuar com pensamento crítico, reflexão e participação em uma sociedade democrática. Nesse contexto, a ambientalização da escola incide em uma escola que passa a assumir compromissos com sua comunidade (COPELLO, 2006).

Uma outra dimensão que, segundo Oliveira (2007) precisa ser considerada quando da inserção da dimensão ambiental nas escolas, além do currículo é a formação dos professores.

Nesse sentido, em 2006, foi realizada uma formação para os professores das 3ª e 4ª séries (alunos de 9-10 anos). Ela foi baseada nos diversos olhares sobre a história do município e das populações que o habitaram e participaram da sua construção. Em 2007, tal formação envolveu os professores de todas as séries do ensino fundamental, sendo que, para cada uma delas foram abordados temas que relacionavam seu conteúdo específico com a visita selecionada.

Buscou-se também elaborar um material de apoio didático, com informações sobre o município para fundamentar as aulas e propostas de atividades que pretendem levar os alunos a refletir sobre as transformações que o surgimento e a consolidação de um núcleo urbano provocam no meio, tanto em seus aspectos ambientais, como sociais, culturais e econômicos, desvelando as interações entre o ser humano e o meio-ambiente. A abordagem utilizada no material procura despertar noções de pertencimento e de participação dos estudantes nas ações transformadoras do meio, a partir de um olhar crítico sobre as intervenções que hoje são feitas.

### **Considerações Finais**

O projeto *São Carlos de Todos Nós* tem apresentado alguns avanços na construção de um currículo em educação ambiental, no que se refere à criação de oportunidades para reflexão a respeito da complexidade da dimensão ambiental e conseqüentemente das diversas interações entre os seres humanos (enquanto seres sociais e produtores de cultura) e o meio ambiente, valorizando, inclusive saberes tradicionais e populares (além do conhecimento científico) e com isso contribuindo para a aproximação da comunidade com a escola.

Os professores tiveram oportunidades de avançar para além da simples transmissão de conteúdos sobre a temática ambiental, aproximando os assuntos abordados nas visitas da realidade da comunidade escolar ou do seu entorno e permitindo que os estudantes refletissem sobre a realidade do bairro e propusessem ações de melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As visitas realizadas no âmbito do projeto também criam oportunidades para o desenvolvimento de um trabalho mais integrado entre os professores na preparação dos alunos para as visitas, bem como, na utilização dos temas abordados, posteriormente em sala de aula.

Por fim, para que o projeto São Carlos de Todos Nós se consolide como eixo norteador na construção de um currículo em educação ambiental para o ensino fundamental da rede municipal de São Carlos, há necessidade de explicitar melhor essa intenção com os professores, aprofundar as discussões em torno das atividades que podem derivar das visitas, criar novos espaços para que os professores possam trocar experiências e planejar ações conjuntas e principalmente proporcionar oportunidades de formação dos professores na área ambiental.

### Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, L. O. H. Currículo e Educação Ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas a percorrer. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (org) *Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

COPELLO, M. I. Fundamentos teóricos e metodológicos de pesquisas sobre ambientalização da escola. *Rev Pesquisa em Educação Ambiental*; Ribeirão Preto, v.1,n.1, p. 93- 110, jul-dez 2006.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Org.) *Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões; I Colóquio de Pesquisadores em Educação*

Ambiental. Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 2004. p. 55-77.

GASKELL, G. Entrevistas Individuais e Grupais. In: BAUER, M. W. & GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Um manual prático. 2ª ed. Vozes, 2003. pp 64-89.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1991.

LIPAI, E. M.; LAYRARGUES, P. P.; PEDRO, V. V. Educação Ambiental na Escola: tá na lei... In: MELLO, S. S.; TAJBER, R. (coords). *Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: MEC, CGEA: MMA, DEA: UNESCO, 2007.

LOUREIRO, C. F. B.; COSSÍO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto “o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental”. In: MELLO, S. S.; TAJBER, R. (coords). *Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: MEC, CGEA: MMA, DEA: UNESCO, 2007.

LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. 1986. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, H. T. Educação Ambiental - ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão! In: MELLO, S. S.; TAJBER, R. (coords). *Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: MEC, CGEA: MMA, DEA: UNESCO, 2007.

VELOSO, N. Entre camelos e galinhas: uma discussão acerca da vida na escola. In: MELLO, S. S.; TAJBER, R. (coords). *Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em*

educação ambiental na escola. Brasília: MEC, CGEA: MMA, DEA: UNESCO, 2007.